



Práticas de Ensino para a Alfabetização de Alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA)

Teaching Practices for the Literacy of Students with Autism Spectrum Disorder (ASD)

Stefanie da Silva Ferreira

Resumo: A alfabetização de crianças autistas é primordial para o seu desenvolvimento social, afetivo e cognitivo, sendo esta uma porta de entrada para o letramento. Porém, são encontradas inúmeras barreiras, tais como a falta de formação adequada aos professores e o próprio desconhecimento das características do autismo. Por este motivo, este presente trabalho buscou listar estratégias pedagógicas que respeitem as especificidades de cada aluno, além de suas habilidades e competências. Deste modo, pode-se concluir que com as estratégias adequadas, a formação de um vínculo entre escola e família e o suporte pedagógico da escola quanto ao trabalho dos professores são as bases para uma alfabetização bem-sucedida.

Palavras-chave: educação inclusiva; transtorno do espectro autista; alfabetização.

Abstract: The literacy of autistic children is paramount for their social, emotional, and cognitive development, serving as a gateway to literacy practices. However, numerous barriers are encountered, such as the lack of proper training for teachers and a general misunderstanding of the characteristics of autism. For this reason, this study sought to list pedagogical strategies that respect each student's specificities, as well as their skills and competencies. Thus, it can be concluded that, with the appropriate strategies, the formation of a bond between school and family, and the school's pedagogical support regarding the teachers' work are the foundations for successful literacy development.

Keywords: inclusive education; autism spectrum disorder; literacy.

INTRODUÇÃO

A alfabetização é primordial para a construção da cidadania de cada indivíduo. Sua importância é efetivada pelas campanhas nacionais de alfabetização, tais como o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC, cujo objetivo firmado entre União, Estados e Municípios é o de alfabetizar crianças até no máximo oito anos de idade, o que é feito através da formação continuada de docentes na rede pública e do suporte pedagógico de órgãos educacionais (Brasil, 2013).

Entretanto, quando falamos a respeito de alunos com deficiências diversas, tais como deficiências físicas, auditivas, intelectuais e alunos com transtornos do neurodesenvolvimento, tais como alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), deve-se criar estratégias para que os alunos do público-alvo da inclusão escolar tenham os seus direitos garantidos.

Dados recentes sobre a inclusão escolar no país indicam a matrícula de 1,8 milhão de alunos com deficiência na rede pública no ano de 2024, ou seja, 92,6%

dos alunos com deficiência estão atualmente em salas regulares. Destes, 42,3% têm deficiência intelectual, enquanto 38,5% têm autismo (Diversa, 2024). Estes dados evidenciam a importância de se ter estratégias claras e efetivas para o sucesso da alfabetização destes alunos.

Além disso, segundo David *et al.* (2024), existem poucos artigos científicos que discorram a respeito do assunto, apesar da crescente inserção destes alunos no meio escolar, devido à falta de formação continuada dos professores a respeito das especificidades do autismo, à falta de informações claras sobre o autismo e às falhas na conscientização destes para esta situação.

Portanto, o presente trabalho tem como objetivo, a partir de uma revisão bibliográfica, discutir as estratégias e práticas pedagógicas que são utilizadas por professores da educação básica no processo de alfabetização de alunos com TEA, a fim de nortear possíveis ações dos docentes nas salas regulares, além de avaliar estas estratégias.

DESENVOLVIMENTO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição de neurodesenvolvimento caracterizada pela dificuldade de interação social, dificuldades na comunicação e padrões de comportamento repetitivos e restritos. De acordo com o CID-10, o autismo era categorizado como um transtorno global de neurodesenvolvimento, possuindo subtipos como autismo infantil, síndrome de Rett e síndrome de Asperger. Entretanto, desde o ano de 2025, o diagnóstico é dado a partir do CID-11, o qual estabelece o TEA com ou sem comprometimento funcional da linguagem e/ou com ou sem deficiência intelectual. É importante destacar que a deficiência intelectual é uma condição que pode ser uma comorbidade com o autismo em alguns indivíduos, tais como, por exemplo, o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH).

Além disso, esta condição neurobiológica é categorizada pelos denominados níveis de suporte, nos quais o indivíduo que está no primeiro nível necessita de uma ajuda substancial devido a dificuldades na interação social, linguagem e regras sociais, enquanto o indivíduo que se encontra no terceiro nível necessita de ajuda em todas as atividades de vida diária, possivelmente tendo uma linguagem mais comprometida. Contudo, é importante destacar que cada aluno autista é único, tendo suas próprias características, suas habilidades e dificuldades, além de muitos possuírem as comorbidades citadas anteriormente. Portanto, no processo de alfabetização, devemos adaptar as estratégias pedagógicas para cada um quando possível.

De acordo com Gomes (2015 *apud* Rosa; Canteiro, 2024), a alfabetização deve se iniciar durante a Educação Infantil, de forma a estimular precocemente esta habilidade. É recomendado que este processo se inicie a partir dos 4 anos de idade, de forma a propiciar o sucesso acadêmico nos anos seguintes (Gomes, 2015 *apud* Rosa; Canteiro, 2024). O uso de ferramentas multimodais como a estimulação visual

também pode ser um forte aliado para a alfabetização destas crianças nesta fase, pois a criança com TEA responde melhor a estes estímulos visuais pelas próprias características sensoriais que são comuns ao autismo. Ou seja, se estimularmos a alfabetização por meio de imagens, músicas e recursos táteis, podemos criar um ambiente com uma riqueza de estímulos essencial para o desenvolvimento do aluno autista (Perotti, 2016 *apud* Rosa; Canteiro, 2024).

Cunha (2019, *apud* Konkel; Farias, 2024), ao discorrer sobre o papel do professor no processo de alfabetização do aluno autista, destaca que o professor deve conhecer o aluno, sua capacidade sensorial, sua capacidade de simbolização, socialização e afetividade deste aluno, de forma a elaborar da melhor forma as estratégias de aprendizagem deste indivíduo. Além disso, é primordial estruturar a rotina deste aluno, sendo que mudanças importantes devem ser trabalhadas com antecedência, pois uma rotina bem estruturada pode influenciar seu comportamento, impactando no seu aprendizado (Konkel; Farias, 2024).

Santos (2018 *apud* Konkel; Farias, 2024) destaca que, ao identificar os interesses ou hiperfocos dos alunos, pode-se planejar com maior sucesso as intervenções pedagógicas do professor, ao relacionar aquilo de que o aluno gosta com os planos de aula a fim de fazer com que o processo de aprendizagem seja mais prazeroso (Santos, 2018 *apud* Konkel; Farias, 2024). Além disso, o reforço positivo, uma das bases da Análise do Comportamento Aplicada (ABA), pode favorecer a aquisição de habilidades básicas como a higiene pessoal, organização, interação com outros colegas e a realização das atividades (Konkel; Farias, 2024).

De acordo com Konkel e Farias (2024), uma das maiores dificuldades encontradas pelos professores de alunos autistas são as questões de socialização e comunicação, as quais, no autismo, podem estar pouco ou muito comprometidas, dependendo do nível de suporte em que o aluno se encontra. Desta forma, as autoras afirmam que o professor deve buscar formas de criar vínculo e de se comunicar de forma efetiva com o aluno com TEA. Além disso, ao discorrer sobre a importância do docente no processo de aprendizagem, estabelecem que

O professor precisa ter concepção do conhecimento em suas múltiplas dimensões, sendo capaz de estabelecer uma relação entre as teorias educacionais e sua prática escolar para atender às necessidades dos seus alunos. É um processo arduo, pois trabalhamos com inúmeros alunos em sala de aula, e cada aluno tem um potencial diferente para aprender; ou seja, a mesma técnica pode não suprir a demanda de todos os alunos. Assim, o desafio que se coloca ao docente durante o processo de alfabetização de alunos com TEA não é uma tarefa fácil; construir uma relação teórico-prática é uma prática complexa, que exige estudo permanente, dedicação, flexibilização no currículo e afinidade afetiva e emocional com os alunos (Konkel; Farias, 2024).

É importante destacarmos que somente com a formação continuada do professor, aliada ao vínculo com a família do aluno, para que esta dê continuidade

às atividades propostas pelo professor, influenciará o processo de ensino e de alfabetização do aluno. Entretanto, é necessário que o professor saiba das estratégias pedagógicas a serem utilizadas, independentemente de ele ser o professor regente ou o professor que atua numa Sala de Recursos Multifuncionais (SRM).

Barreto (2021), ao listar as estratégias pedagógicas que podem ser utilizadas com alunos com TEA, obtém um panorama do quanto estas estratégias podem ser viáveis num contexto de escola pública ou privada. De acordo com a autora, os desafios para alfabetizar alunos autistas são diversos, pois os professores não possuem o suporte pedagógico e técnico para tal, além da sistematização de práticas mecanicistas no processo de alfabetização, tais como a repetição e a cópia de inúmeras frases, o que precariza o processo de ensino e aprendizagem destes alunos (Barreto, 2021).

Para que a inclusão escolar ocorra, Barreto (2021) destaca a adaptação do planejamento escolar e do projeto pedagógico às especificidades do aluno autista, de forma a incluí-lo nas atividades propostas pela escola e a estimular a interação entre os colegas de sala. Como dito por outros autores, é necessário que a escola acolha não somente o aluno, mas os pais e familiares, buscando identificar com maior precisão as habilidades e dificuldades de cada aluno. É importante também o trabalho conjunto de uma equipe multifuncional entre professores, pediatras, psiquiatras, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e neurologistas, para auxiliar o desenvolvimento cognitivo e social do aluno autista (Barreto, 2021).

Além da estimulação precoce, existem outras estratégias pedagógicas que podem ser utilizadas com crianças autistas. Ao nos debruçarmos sobre o conceito de alfabetização, concluímos que esta é uma habilidade na qual o aluno codifica letras, sílabas e frases de forma compreensível, e o letramento é justamente o uso social da linguagem. Desta forma, tanto a alfabetização quanto o letramento são primordiais para que o aluno autista tenha maior independência e possibilidade de se conectar com o mundo.

O aluno com TEA necessita de um ensino que faça sentido para ele e que auxilie na sua independência e no seu aprendizado. A abordagem lúdica aliada à interação social entre o aluno e o professor é de grande valia para a aprendizagem destes alunos, estimulando a criatividade e a participação dos mesmos (Barreto, 2021). Por exemplo, ao propor um jogo lúdico para uma ou mais crianças com autismo, pode-se estimular o interesse delas pela aprendizagem.

O dominó das palavras é um jogo que consiste nas mesmas regras do dominó comum, porém, os alunos precisam parear a imagem com a escrita correta dela. O aluno que utilizar todas as suas peças para completar o dominó vence. Abaixo, uma imagem que exemplifica o jogo de dominó.

Figura 1 - Dominó das palavras.



Fonte: Elaboração Própria.

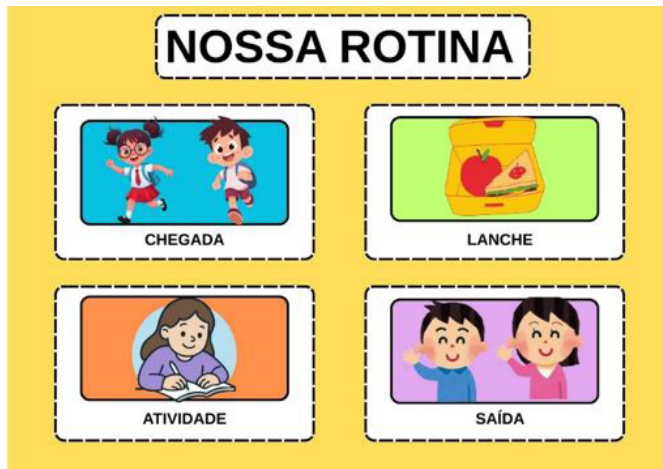
De acordo com Barreto (2021), a literatura é uma grande aliada à alfabetização do aluno autista, pelas possibilidades que um livro pode oferecer. Um livro de interesse do aluno pode estimular não somente a imaginação, mas pode criar nele um sentimento prazeroso, fazendo com que ele possa aprender a se expressar através dele, o que é importante para um aluno autista. Uma estratégia é a utilização da literatura infantil, com a possibilidade de se elaborar textos e imagens, pois se expressar a partir da imagem pode ser compreendido como o início do processo de alfabetização.

É primordial que os pais ou responsáveis estimulem a leitura de livros infantis em casa e, para que o processo de letramento se desenvolva, o professor pode se utilizar de animais ou de personagens que são favoritos da criança para ativar o interesse da criança por aquele livro (Barreto, 2021).

Em crianças autistas, dificuldades na coordenação motora fina podem impossibilitar ou dificultar o processo de aquisição da escrita. Para isso, o professor pode propor as atividades de amassar papel, massinha, pegar objetos, recortar, entre outras que podem estimular o tônus muscular na criança (Barreto, 2021). Este tipo de atividade é mais comum em salas da Educação Infantil, porém, com as adaptações corretas, pode ser utilizada por crianças de todas as idades.

O uso de recursos visuais também pode auxiliar no desenvolvimento cognitivo da criança, a partir da montagem de rotinas através de desenhos, figuras e vídeos. Desta forma, o aluno, ao ter contato com o recurso visual, pode ter um panorama geral daquilo que será feito no dia, o que precisa ser feito antes de determinada atividade, entre outras (BRITO, 2017 *apud* Barreto, 2021). Na escola, o professor pode montar um quadro de rotina, explicando tudo o que será feito na escola: o horário do lanche, das brincadeiras livres, da atividade, das lições para casa e da saída da escola. Abaixo, exemplificamos um quadro de rotina que pode ser utilizado na escola.

Figura 2 - Quadro de rotina.



Fonte: Elaboração Própria.

Finalmente, é importante que o professor desenvolva as habilidades sensoriais das crianças, se utilizando de texturas diferentes, como água e areia, promovendo situações em que a criança possa brincar junto com os seus pares, estimulando a imaginação e a comunicação verbal (Barreto, 2021). Estas estratégias pedagógicas são possíveis de serem utilizadas pelos docentes das redes públicas e privadas, respeitando as especificidades e características de cada aluno autista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta revisão bibliográfica, podemos concluir que as estratégias pedagógicas propostas pelos autores são passíveis de serem utilizadas pelos professores, pois respeitam as características e especificidades de alunos autistas. Contudo, ainda são encontradas barreiras para o sucesso da alfabetização destes alunos, pelas dificuldades que eles possuem na comunicação e interação social, as quais forçam o professor a buscar formas de ganhar o interesse dos alunos, por mais que eles tenham seus interesses restritos. Também podemos citar a falta de aparato técnico e pedagógico dos professores e a falta de formação pedagógica, o que pode inviabilizar este processo. É primordial que a escola, ao receber o aluno com autismo, possa trabalhar em conjunto com a família e com os agentes responsáveis pelo desenvolvimento do aluno, além de explicitar em seu Projeto Político-Pedagógico (PPP) de qual forma deve ser tratado este público.

Além disso, estas estratégias pedagógicas são acessíveis aos professores, podendo eles, com poucos recursos, aplicá-las no ambiente escolar, não somente para alunos autistas, mas para alunos neurotípicos, para que todos estejam nivelados neste processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, a alfabetização de alunos autistas não é algo impossível de ser realizado, sendo verdade que é um trabalho custoso, porém, através das ferramentas certas, pode ser realizado da forma correta, preparando os alunos autistas para o mundo.

REFERÊNCIAS

AUTISMO E REALIDADE. **TEA na CID-11: o que muda? Autismo E Realidade, 2022**. Disponível em: <<https://autismoerealidade.org.br/2022/01/14/tea-na-cid-11-o-que-muda/>>. Acesso em 10 de maio de 2026.

BARRETO, M. F. Alfabetização e Letramento de Alunos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). **Revista Amor Mundo**. Santo Ângelo, v.2, n.4, p. 45-56, abr. 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Formação do Professor Alfabetizador: Caderno de Apresentação**. Brasília: MEC, SEB, 2012.

DIVERSA. **Painel de Indicadores da Educação Especial é atualizado com dados do Censo Escolar 2023**. DIVERSA, 2024. Disponível em: <https://diversa.org.br>. Acesso em 02 de maio de 2026.

DAVID, E. S. *et al.* Educação Inclusiva: desafios da alfabetização e letramento de alunos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). **Revista Caderno Pedagógico**. Curitiba, v.21, n.7, p.01-20, jun. 2024.

KONKEL, S.; FARIAS, E. R. S. **A alfabetização de alunos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) no ensino comum**. Ensino e Pesquisa. União da Vitória, v.22, n.1, p. 170-180, jan./abr., 2024.

ROSA, V.S.; CANTERO, A. M. M. Alfabetização em Crianças com Transtorno do Espectro Autista: Uma Revisão Sistemática das Práticas e Desafios Pedagógicos. **Revista Multidisciplinar Humanidades e Tecnologias (FINOM)**. Minas Gerais, v.48, p.158-167, abril/jun. 2024.